

**A sua notícia
baseia-se
em dados
estatísticos?**

Então leia este livro.

- Compreender o essencial das estatísticas é uma arma poderosa e útil
- FFMS edita livro inédito: *“Que número é este?” - um guia sobre estatísticas para jornalistas*
- Obra que alarga leque de abordagens, permite novas leituras e ajuda a evitar erros
- Edição digital, disponível para *download* gratuito

LISBOA, 12 Janeiro 2017 - A Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), através da PORDATA, acaba de editar um livro prático, de fácil leitura e útil para quem lida com estatísticas no dia-a-dia, da autoria de Ricardo Garcia, Maria João Valente Rosa e Luísa Barbosa.

Escrever sobre estatísticas não é escrever sobre matemática. É interrogar os números e contar histórias alicerçadas sobre a sociedade em que vivemos. Vejamos um exemplo concreto:

Ninguém se casou em Odivelas em 2015. Vivem no concelho cerca de 150.000 pessoas, a sua população é mais jovem do que a média nacional, estão lá todos os ingredientes para que centenas de casais por ano deem o nó. Porém, nada. Está lá nos números: em 2015, não há registo de casamentos em Odivelas.

Seria esta a conclusão a que chegaríamos se não fizéssemos perguntas aos números. Mas afinal,

Que número é este?

A explicação é simples: uma das formas de contabilizar os casamentos não tem em conta o local onde o casal vive, mas aquele onde o matrimónio é registado. E em Odivelas, não há Conservatória de Registo Civil.

O livro é um manual de consulta rápida, para quando surge uma dúvida, mas também se presta a uma leitura mais alongada. Inclui definições de conceitos, exemplos práticos, alertas sobre situações a evitar e exemplos úteis de cálculo dos indicadores.

Começa, na introdução por estimular o espírito crítico próprio do jornalismo, pois as estatísticas devem ser interrogadas, entrevistadas. Segue-se aquilo a que se poderia chamar “bagagem obrigatória” para quem vai fazer notícias a partir de dados estatísticos. Nessa mala imaginária estão cinco competências com as quais a viagem pelo mundo da comunicação dos números se torna mais fácil: calcular percentagens, fazer arredondamentos, utilizar regras de três simples, construir gráficos e escrever de forma acessível. Os capítulos seguintes inspiram-se nas cinco perguntas a que uma notícia deve por norma responder: o quê, quando, como, onde e porquê? – substituindo-se o “porquê” por “quanto”. Aqui apresentam-se inúmeros tópicos estatísticos, como taxas, rácios, proporções, taxas de variação, números-índices, índices, médias, metainformação, e muito mais.

O livro é editado online e está disponível para *download* gratuito [aqui](#) (e em www.ffms.pt ou www.pordata.pt).

SOBRE OS AUTORES

Ricardo Garcia | Jornalista desde 1988 nas áreas do ambiente, ciência e jornalismo de dados. Autor de *Sobre a Terra*, um guia ambiental, e *Nós no Mundo*, sobre a sustentabilidade.

Maria João Valente Rosa | Doutorada em Sociologia. Professora universitária da FCSH/UNL. Dirige, desde 2009, a Pordata. É membro do Conselho Superior de Estatística e do Comité Consultivo Estatístico Europeu (ESAC).

Luísa Barbosa | Socióloga, colaboradora da Pordata desde a sua criação, em 2009, e coordenadora de projeto de investigação sobre exibição alternativa de cinema.

Mais informações:

Diogo Novais | JLM & Associados

T: 926 267 950 | E: dnoais@jlma.pt

TRADUZINDO?

Escrita simples

A formação bruta de capital fixo em Portugal aumentou 3,47% em 2014, chegando a 25.993,1 milhões de euros a preços correntes, o que representa uma variação absoluta de 871,1 milhões de euros face a 2013, ano em que este indicador sofreu uma contracção de 5,81% em relação a 2012.

Difícil de entender? Não admira. O texto acima, felizmente hipotético, é a antítese da regra número um da comunicação de estatísticas: ser simples, curta e directa.

EM QUE PÉ ESTAMOS?

Índices

Apesar dos altos e baixos, algumas medidas da condição anímica de Portugal revelam sinais de melhoria neste princípio de século. O índice de desenvolvimento humano do país subiu de 0,782 em 2000 para 0,830 em 2014. O índice global de bem-estar também aumentou de 100 para 118, entre 2004 e 2015, embora o índice das condições materiais de vida tenha caído de 100 para 88, sendo contrabalançado, porém, pelo índice de qualidade de vida, que chegou a 132.

Confuso? Bem-vindo ao mundo dos índices.

QUANTO?

Números e escalas

59.032.120.694. Aí está um número assustador. Pronunciá-lo é um desafio à musculatura bucal: cinquenta e nove milhares de milhão, trinta e dois milhões, cento e vinte mil, seiscentos e noventa e quatro.

QUEM TEM MAIS?

Números absolutos e relativos

Que país da União Europeia tem mais presença de estrangeiros? A resposta é a Alemanha, com 7,5 milhões de residentes de nacionalidade estrangeira em 2015. Ou então o Luxemburgo, com apenas 260 mil.

Estranho, não? Sim, é verdade. Ambos os países são de facto candidatos ao pódio: a Alemanha por ter o maior número de estrangeiros e o Luxemburgo por ter a maior proporção de estrangeiros na população. No primeiro caso, estamos a falar de um valor absoluto, e no segundo, de um valor relativo.

QUEM DISSE?

Fontes e operações de recolha

Em 2014, as famílias em Portugal poupavam cerca de 6% do seu rendimento disponível. Muito bem, mas quem disse isso? E como sabemos que esta informação é fiável?

COMO POUPAR MIL PALAVRAS?